

Pesquisa revela que crise prejudica imagem externa

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

Os empresários associados à Câmara Americana de Comércio (Amcham) afirmaram que a crise política piora a imagem do Brasil no exterior e que sua solução somente deve ocorrer no verão.

As afirmações são resultado de pesquisa feita pela Amcham entre os cerca de 450 participantes de seminário realizado pela Câmara na sexta-feira, sobre "Cidadania Empresarial". Responderam ao questionário, 109 empresários, dos quais 74% afirmaram que a imagem do Brasil na matriz foi afetada para pior após a crise política. Apesar de 8% responderam que a imagem melhorou e 15%, que não foi afetada.

Os empresários estão otimistas em relação a um desfecho mais rápido para a crise política. Dos entrevistados 54% acreditam que o desfecho ocorrerá em até 120 dias; e 44% em mais de 120 dias. A mesma pergunta feita a 21 de agosto apurou que 44% esperam uma solução em até 120 dias; e 55% em um prazo superior.

As matrizes, em sua grande maioria (75% dos entrevistados), não têm

feito recomendações especiais diante da crise. No caso das 18% que fazem sugestões, a mais comum é acentuar o cuidado com o fluxo de caixa.

CEPAL

Um relatório divulgado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe das Nações Unidas (Cepal) afirma que a crise política enfrentada pelo Brasil tem "consequências imprevisíveis" e coloca em risco a revitalização econômica que vinha sendo registrada no País.

O documento da Cepal, divulgado na sexta-feira no Chile, afirma que "o nível de atividade da economia brasileira conheceu durante a primeira metade de 1992 uma momentânea recuperação, apoiada pelas excelentes safras agrícolas e o auge das exportações de produtos manufaturados". O PIB cresceu 4% no primeiro semestre; e a agricultura, "quase" 13%.

Os índices colhidos pela comissão indicam ainda um aumento de 4% no desempenho do setor da construção devido às obras públicas dos governos estaduais e municipais. Já as exportações permitiram que a indústria tivesse um crescimento de 2%.